

Notas Bibliográficas

MARTÍN GAVILLERO, María del Carmen: *Mujeres en el siglo XXI: Identidad, opciones y desafíos*. Santander: Sal Terrae, 2010. 150 pp., 21 X 14 cm. Col. Servidores y testigos, 122. ISBN 978-84-293-1865-4.

Este livro desenvolve-se como reflexão atual e ensaio de resposta à pergunta perene pela identidade da mulher, vinculada a seus desejos e seus aportes à construção de um mundo melhor. Os dois pilares da identidade de mulher na perspectiva da autora são a fé e o feminismo. Desde o início do livro ela se situa dentro da tradição cristã, mas não esclarece o seu conceito de feminismo até o terceiro capítulo. O sonhado mundo mais humano inclui a aspiração de aprimorar as relações com os homens, construindo pontes para que mulheres e homens possam trabalhar juntos, como parceiros, neste empreendimento.

As mulheres aportam sua forma de ser, de sentir a vida e de agir. Promovem um novo modelo de relações que seja mais igualitário e menos hierárquico, que por sua vez repercute em toda a humanidade. Elas inauguram novas relações de amizade, de fraternidade-sororidade e de casal, fundamentadas na igualdade de dignidade e vinculadas ao seguimento de Jesus. São justamente estas qualidades de relação que definem o feminismo para a autora e que marcam a teologia feminista. Como exemplares de “mulheres crentes e feministas”, desenvolve-se uma reflexão sobre as figuras inspiradoras da samaritana, da mulher do perfume e de Maria de Nazaré. Elas descobrem sua dignidade, vivem na gratuidade e caminham na liberdade da fé.

A autora tem uma perspectiva universal, não se limitando apenas às mulheres de um determinado continente ou de uma classe social específica. Mostra uma preocupação particular pelas pessoas mais vulneráveis, oprimidas e excluídas, que na sua grande maioria são mulheres.

A dupla chave de leitura da obra consiste nos temas complementares da liberdade e justiça. Para a autora, o fato de as mulheres serem mulheres de fé e simultaneamente feministas contribui para a construção de uma humanidade nova. Expõe os condicionamentos externos e as ataduras internas que limitam a liberdade. Chegando a ser mais livres, as mulheres podem amar mais, buscar a justiça do Reino e promover a integridade da criação.

Este livro é fruto tanto de uma reflexão teológica quanto da Palavra de Deus contemplada e interiorizada. Não tem medo de chamar as coisas pelo

seu nome, documentando tantas formas de opressão da mulher e da feminização da pobreza, mencionando também a cumplicidade da Igreja nestes processos. As polêmicas levantadas são conduzidas de maneira construtiva, convidando as mulheres a uma renovada experiência e imagem de Deus que as tira do vitimismo e da paralisia do medo, e os homens a uma visão nova da realidade, para que juntos possam reivindicar e secundar a bênção original sobre o mundo.

O livro possui notas remissivas de rodapé, mas carece de uma bibliografia que recolhe as obras consultadas, o que lhe teria dado maior peso acadêmico. Conclui com um reconhecimento das “precursoras de esperança” que têm aberto caminho, seja nas grandes lutas ou nas pequenas iniciativas, e que animam as mulheres do século XXI a perseguir o sonho de um mundo mais humano. É um livro que vale a pena ser divulgado.

Eileen FitzGerald ACI

ZACHARIADHES, Grimaldo Carneiro: *Os jesuítas e o apostolado social durante a ditadura militar: A atuação do CEAS*. 2ª edição revisada e ampliada. Salvador: EDUFBA, 2010. 221 pp., 23 X 16 cm. ISBN 978-85-232-0696-3.

Retomada da história do Centro de Estudos e Ação Social – CEAS –, na época da ditadura militar. Texto resultado da pesquisa de mestrado feita na Universidade Federal da Bahia – UFBA –, composto de quatro capítulos. No primeiro, *CEAS: A Companhia de Jesus e o Apostolado Social*, o autor faz duas incursões na história dos jesuítas no século XX, que ajudam a entender o nascimento do CEAS: a do retorno da ordem fundada por Inácio de Loyola ao Nordeste, após sua expulsão no século XVIII; e a do surgimento da questão social no seio da Companhia de Jesus. Várias páginas são também consagradas aos primeiros anos da entidade. O segundo capítulo, *A Cruz versus a Espada*, mostra como o CEAS foi se posicionando diante dos chamados *Anos de Chumbo* do regime militar. O autor propõe aí uma análise dos Cadernos do CEAS como veículo de divulgação de textos que denunciavam a situação social e política do País, bem como do CEAS enquanto lugar de aglutinação das esquerdas e dos movimentos sociais na Bahia nesse período. Recorda ainda algumas reações do Regime Militar com relação às atividades da instituição. O terceiro capítulo, *CEAS: Catolicismo e Marxismo*, tematiza a relação entre catolicismo e marxismo, mostrando os deslocamentos operados no pensamento católico com relação ao marxista – da anatematização ao diálogo – e indicando como jesuítas, leigos e marxistas do CEAS dialogaram entre si, bem como da utilização que fizeram do marxismo na leitura da realidade e do agir/práxis

sociais. O último capítulo, *'Ou mudar de Rumo ou Mudar de Diocese': O conflito do Cardeal com o CEAS*, retrata a relação do Cardeal Dom Avelar Brandão Vilela – arcebispo de Salvador no período estudado pelo livro – com os membros do CEAS, partindo do conflito aberto pelo editorial dos Cadernos do CEAS por ocasião da primeira visita do Papa João Paulo II ao Brasil, em 1980, analisando a relação do Cardeal com os militares, e dando algumas chaves de interpretação para a reação de D. Avelar diante do editorial. O livro como um todo está bem fundamentado, combinando a pesquisa bibliográfica – obras fundamentais sobre o período estudado: as da história dos jesuítas em geral e da Companhia de Jesus no Brasil e no Nordeste em particular –, e a pesquisa de campo – entrevistas com os principais protagonistas da instituição estudada, acesso a diferentes tipos de arquivos –. Enquanto obra de historiografia, esse livro desempenha um papel importante no momento em que vivemos, pois resgata a micro-história, sem a qual a macro-história é impossível e incompreensível. Isso é importantíssimo nessa virada de época que é a nossa, na qual a 'grande memória' nem sempre é valorizada, correndo o risco de ser relegada ao esquecimento. A aposta na leitura da 'pequena narrativa', inscrita no tecido mais complexo da 'grande narrativa' de uma página importante de nossa história, é extremamente necessária, para que não nos deixemos seduzir pelo império do presente, esquecendo o passado e nos incapacitando para acreditar no futuro. Esse retorno ao passado pode suscitar ações que ousam enfrentar a opacidade do presente, soprando nele as chamas da esperança de um futuro mais justo e solidário.

Geraldo Luiz De Mori SJ

LOHSE, Eduard: *Vater unser: das Gebet der Christen*. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 2009. 155 pp., 22 X 14 cm. ISBN 978-3-534-21619-2.

O A. é professor emérito de Novo Testamento da Universidade de Göttingen. Foi bispo da Igreja Luterana de Hannover, presidente da União Mundial da Sociedade Bíblica e presidente do Conselho da Igreja Evangélica da Alemanha.

A obra é dividida em três partes. Na primeira, o A. apresenta a história da formação do pai-nosso em suas duas versões (a de Mateus e a de Lucas). Propõe também o que provavelmente teria sido a sua formulação original (em aramaico), situando essa oração dentro das orações da tradição do judaísmo do tempo de Jesus (entre elas, as "Dezoito Bênçãos").

Na segunda parte da obra, o A. aborda cada um dos sete pedidos que formam o pai-nosso, dando atenção, inicialmente, ao fato de que Jesus

chama a Deus de “Pai”. Na conclusão desta parte, o A. situa a formulação mais própria da tradição das Igrejas oriundas da Reforma, as quais concluem o pai-nosso com uma doxologia (“pois teu é o Reino, o Poder e a Glória para sempre”), discutindo a origem dessa fórmula conclusiva e seu sentido.

Na terceira e última parte, o A. trata do valor perene da oração do pai-nosso, analisando o processo em que, já nos inícios do cristianismo, essa passagem do evangelho foi destacada e ganhou “autonomia” como a oração mais própria do cristão.

O livro apresenta ainda um capítulo suplementar que aborda a influência do pai-nosso no catecismo dos reformadores e ainda a importância ecumênica dessa oração.

As últimas páginas são dedicadas à bibliografia, e a três índices: um para as passagens bíblicas, um temático e outro dos autores citados.

Claudio Paul SJ